



MATERIAL DE APOIO PARA O PROFESSOR TRABALHAR COM ALUNOS COM DISGRAFIA



**Secretaria Municipal de Educação de Luziânia, Divisão de
atendimento a Necessidades Educacionais Especiais, Núcleo
de Avaliação Diagnóstica – NAD, janeiro de 2010.**

DISGRAFIA

A escrita é fruto de uma aquisição possível a partir de um certo grau de desenvolvimento intelectual, motor e afetivo associado ao aprendizado socializado de seu código, quando e onde a escola tem papel fundamental. Escrever não é somente um modo de fixar nossos pensamentos e idéias, é ainda em nossa sociedade uma maneira de comunicação entre nós e o outro. É a forma mais privilegiada de registro e comunicação na escola, apesar de todo o aparato tecnológico disponível.

Na escola as crianças disgráficas apresentarão dificuldades no processo de aquisição do grafismo da escrita, por não estarem prontas para isso. Elas não têm possibilidades de dominar os instrumentos e movimentos através da interiorização de suas sensações corporais. Porém, na escola exige-se que acompanhem o currículo convencional, que aprendam mais depressa do que permitem suas aquisições, ou que aprendam num ambiente em que logo se dá conta de que os outros “são melhores”. É difícil para elas evitarem sentimentos de que não têm muito valor. Sentem que do ponto de vista da escola e sob seus próprios pontos de vista, elas é que falharam, elas é que não conseguiram classificar-se.

O QUE É DISGRAFIA

A disgrafia é também chamada de letra feia. Isso acontece devido a uma incapacidade de recordar a grafia da letra. Ao tentar recordar este grafismo escreve muito lentamente o que acaba unindo inadequadamente as letras, tornando a letra ilegível.

Algumas crianças com disgrafia possui também uma disortografia amontoando letras para esconder os erros ortográficos. Mas não são todos disgráficos que possuem disortografia

A disgrafia, porém, não está associada a nenhum tipo de comprometimento intelectual.

É uma alteração da escrita normalmente ligada a problemas perceptivo-motores.

- ✓ Sabe-se que é necessário adquirir certo desenvolvimento ao nível de: coordenação visuo-motora para que se possam realizar os movimentos finos e precisos que exigem o desenho gráfico das letras;
- ✓ da linguagem, para compreender o paralelismo entre o simbolismo da linguagem oral e da linguagem escrita;
- ✓ da percepção que possibilita a discriminação e a realização dos caracteres numa situação espacial determinada; cada letra dentro da palavra, das palavras na linha e no conjunto da folha de papel, assim como o sentido direccional de cada grafismo e da escrita em geral.
- ✓

CARCATERÍSTICAS

- ✓ Lentidão na escrita.
- ✓ Letra ilegível.

- ✓ Escrita desorganizada.
- ✓ Traços irregulares: ou muito fortes que chegam a marcar o papel ou muito leves.
- ✓ Desorganização geral na folha por não possuir orientação espacial.
- ✓ Desorganização do texto, pois não observam a margem parando muito antes ou ultrapassando. Quando este último acontece, tende a amontoar letras na borda da folha.
- ✓ Desorganização das letras: letras retocadas, hastes mal feitas, atrofiadas, omissão de letras, palavras, números, formas distorcidas, movimentos contrários à escrita (um S ao invés do 5 por exemplo).
- ✓ Desorganização das formas: tamanho muito pequeno ou muito grande, escrita alongada ou comprida.
- ✓ O espaço que dá entre as linhas, palavras e letras são irregulares.
- ✓ Liga as letras de forma inadequada e com espaçamento irregular.
- ✓ Troca de letras que se parecem sonoramente: faca/vaca, chinelo/jinelo, porta/borta.
- ✓ Confusão de sílabas como: encontraram/encontrarão.
- ✓ Adições: ventitilador.
- ✓ Omissões: cadeira/cadera, prato/pato.
- ✓ Fragmentações: en saiar, a noitecer.
- ✓ Inversões: pipoca/picoca.
- ✓ Junções: No dia seguinte, sairei maistarde.
- ✓

O disgráfico não apresenta características isoladas, mas um conjunto de algumas destas citadas acima.

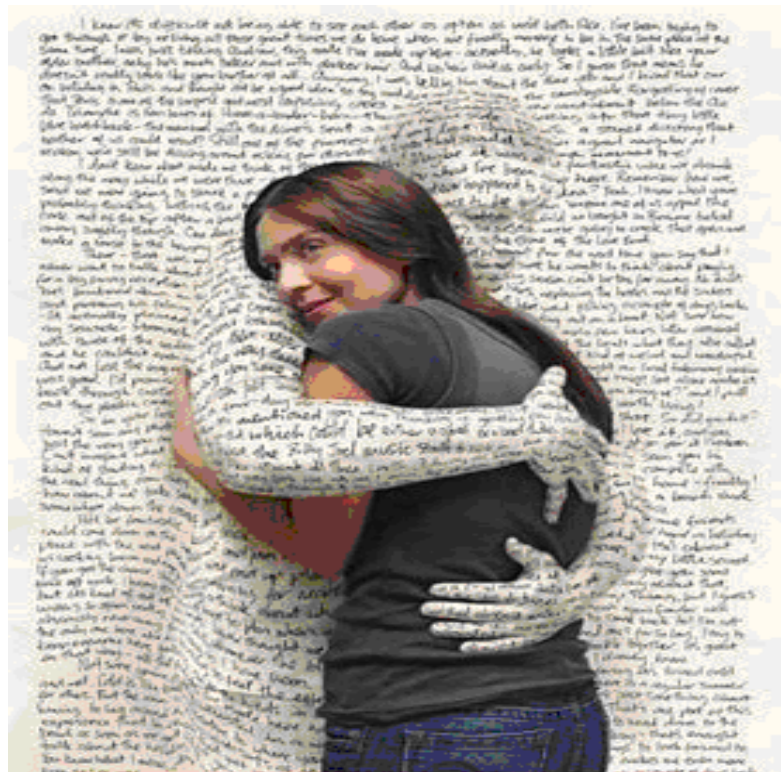
A escrita disgráfica pode observar-se através das seguintes manifestações:

- ✓ traços pouco precisos e incontrolados;
- ✓ falta de pressão com debilidade de traços; ou traços demasiado fortes que vinquem o papel;
- ✓ grafismos não diferenciados nem na forma nem no tamanho;
- ✓ a escrita desorganizada que se pode referir não só a irregularidades e falta de ritmo dos signos gráficos, mas também a globalidade do conjunto escrito;
- ✓ realização incorreta de movimentos de base, especialmente em ligação com problemas de orientação espacial, etc.

TIPOS DE DISGRAFIA

Podemos encontrar dois tipos de disgrafia:

- Disgrafia motora (discaligrafia): a criança consegue falar e ler, mas encontra dificuldades na coordenação motora fina para escrever as letras, palavras e números, ou seja, vê a figura gráfica, mas não consegue fazer os movimentos para escrever
- Disgrafia perceptiva: não consegue fazer relação entre o sistema simbólico e as grafias que representam os sons, as palavras e frases. Possui as características da dislexia sendo que esta está associada à leitura e a disgrafia está associada à escrita.



TRATAMENTO E ORIENTAÇÕES

O tratamento requer uma estimulação lingüística global e um atendimento individualizado complementar à escola.

- ✓ Os pais e professores devem evitar repreender a criança.
- ✓ Reforçar o aluno de forma positiva sempre que conseguir realizar uma conquista.
- ✓ Na avaliação escolar dar mais ênfase à expressão oral.
- ✓ Evitar o uso de canetas vermelhas na correção dos cadernos e provas.
- ✓ Conscientizar o aluno de seu problema e ajudá-lo de forma positiva.
- ✓ Estimular a memória visual através de quadros com letras do alfabeto, números, famílias silábicas.
- ✓ Não exigir que a criança escreva vinte vezes a palavra, pois isso de nada irá adiantar.
- ✓ Não reprimir a criança e sim auxiliá-la positivamente.
- ✓ Desenvolver atividades de psicomotricidade em geral;
- ✓ Uso de caderno de caligrafia, porém de forma não exaustiva;
- ✓ Construir objetos com: pregos, madeira, ferramentas, etc, desenvolvendo sua parte motora e também sua criatividade com exercícios concretos;
- ✓ Uma boa técnica para desenvolver a psicomotricidade é a prática de danças: balé, jazz, dança espanhola, dança de salão, etc;
- ✓ Os Instrumentos musicais representam uma alternativa para aqueles que apresentam problemas de coordenação.
- ✓ O Esporte é Ótimo
- ✓ Video game, que obriga a se esforçar ao máximo, tanto na concentração quanto na parte de equilíbrio,

- ✓ Usar o computador também é um bom exercício.
- ✓ Estimule a função motora com atividades de aparafusar, conectar pequenos fios, enrolar fios, montar e desmontar objetos, etc;
- ✓ Passar o dedo em letras moldadas com barbante, pular corda, ficar fazendo jogos de quebra-cabeças, caminhar sobre uma corda, caminhar sobre letras traçadas no chão, etc;
- ✓ Realizar atividades de pular corda, amarelinha, jogar bilôquê;
- ✓ Desenvolver atividades pictográficas: diferentes técnicas de pintura, desenho e modelagem

ALGUMAS ESTRATÉGIAS PARA CORREÇÃO DA ESCRITA

ALGUNS MODELOS DE ATIVIDADES ESCRITAS QUE PODEM SER UTILIZADOS COM O DISGRÁFICO

Para que a criança adquira os mecanismos da escrita, além da necessidade de saber orientar-se no espaço (motricidade ampla), deve ter consciência de seus membros, da mobilização dos mesmos, e saber fazer agir, independentemente o braço em relação ao ombro, a mão em relação ao braço e ter a capacidade de individualizar os dedos (motricidade fina) para pegar o lápis ou a caneta e riscar, traçar, escrever, desenhar o que quiser.

Existem inúmeros exercícios para minimizar ou sanar essas dificuldades. O professor precisa iniciar com aqueles que visam exercitar os grandes músculos e, posteriormente, trabalhar com os pequenos músculos, seja na educação infantil, seja no ensino fundamental.

A coordenação visomotora está presente sempre que um movimento dos membros superiores ou inferiores ou de todo o corpo responde a um estímulo visual de forma adequada. Ao traçar uma linha, por exemplo, a criança, ao mesmo tempo que segue, com os olhos, a ação de riscar, deve ter em mira o alvo a atingir. Isso implica sempre ter atenção a algo imediatamente posterior à ação que está realizando no instante presente. A criança com problemas de coordenação visomotora não consegue, por exemplo, traçar linhas com trajetórias pre-determinadas, pois, apesar de todo o esforço, a mão não obedece ao trajeto previamente estabelecido.

Esses problemas repercutem negativamente nas aprendizagens, uma vez que para aprender e fixar a grafia é indispensável que a criança tenha conveniente

coordenação olho/mão, da qual depende a destreza manual. Os esforços para focalização visual distraem a sua atenção e ela perde a continuidade do traçado das letras e suas associações.

Deficiência na organização temporo espacial

Quando falamos em organização temporo espacial nos referimos à orientação e à estrutura do espaço e do tempo: é o conhecimento e o domínio de direita/esquerda, frente/atrás/lado, alto/baixo, antes/depois/durante, ontem/hoje/amanhã, etc., que a criança deve ter desenvolvido para construir seu sistema de escrita. A criança com problemas de orientação e estruturação espacial, normalmente, apresenta dificuldades ao escrever, invertendo letras, combinações silábicas, sob o ponto de vista de localização, o que denota uma insuficiente análise perceptiva dos diferentes elementos do grafismo. Ela não consegue, também, escrever obedecendo ao sentido correto de execução das letras, nem orientar-se no plano da folha, apresentando má utilização do papel e/ou escrevendo fora da linha. É natural, ainda, que encontre dificuldade na leitura e na compreensão de sentido de um texto, como decorrência da desorganização temporo espacial.

Problemas de lateralidade e direcionalidade

Sabemos que os distúrbios de motricidade manifestam-se, principalmente, por meio dos gestos imprecisos, dos movimentos desordenados, da postura inadequada, da lentidão excessiva, como escrita espelhada, o que merece atenção por parte do professor.

1. Completar as figuras conforme o modelo.
2. Unir as partes para formar um todo
3. Marcar com uma cruz as partes que formam um todo conforme o modelo
4. Colocar um círculo nas letras que formam as palavras no cartaz, usando uma cor diferente para cada palavra.

CAVALO

CASA

VALETA

SAPATO

5. Marcar com uma cruz as partes que formam um todo conforme o modelo.
6. Marcar com uma cruz o círculo que tem a mesma palavra do modelo

7. Marcar com uma cruz a palavra que corresponde ao modelo
8. Pintar o desenho diferente.
9. Riscar, no quadro ao lado, as palavras onde aparecem:
 - GA, com lápis vermelho,
 - FA, com lápis azul,
 - PA, com lápis preto,
 - CHA, com lápis verde,
 - BA, com lápis amarelo,
 - DA, com lápis marrom
10. Ler com atenção os nomes dos animais, no quadro. Passar o lápis vermelho por cima das letras com haste que sobe (ascendente); o lápis azul, das com haste que desce (descendente); o lápis verde, das com haste que sobe e desce e o lápis laranja por cima das letras que chamamos de pequenas
12. Observar atentamente a figura ao lado
13. Separar as palavras, formando uma frase relativa à cena
14. Marcar com uma cruz o círculo que tem a mesma palavra do modelo.
15. Copiar, na coluna 1, as palavras com a letra Z e, na coluna 2, as com a letra S.
16. Ler com atenção os nomes dos animais, no quadro. Passar o lápis vermelho por cima das letras com haste que sobe (ascendente); o lápis azul, das com haste que desce (descendente); o lápis verde, das com haste que sobe e desce e o lápis laranja por cima das letras que chamamos de pequenas.
18. Escrever o nome do palhaço também em letra de forma.
19. Separar as palavras, formando uma frase relativa à cena.

Obedeça aos sinais de trânsito.



20. Juntar as letras para formar as palavras de uma frase relativa à cena.



Precisamos aprender a atravessar as ruas.

.....

21. Ajudar o Palhaço Bolão a retirar da cartola palavras que começam com as letras indicadas.

c..... s.....

z m

g..... n.....

x d

FONTE

<http://www.educ.fc.ul.pt/icm/icm2000/icm32/dislexia/disgrafia.htm>

http://cybelemeyer.blogspot.com/2008/05/disgrafia-e-disortografia_28.html

<http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/disturbios.htm#Disgrafia>

<http://www.neuropediatria.org.br/index.php>

file:///E:/disgrafia.htm